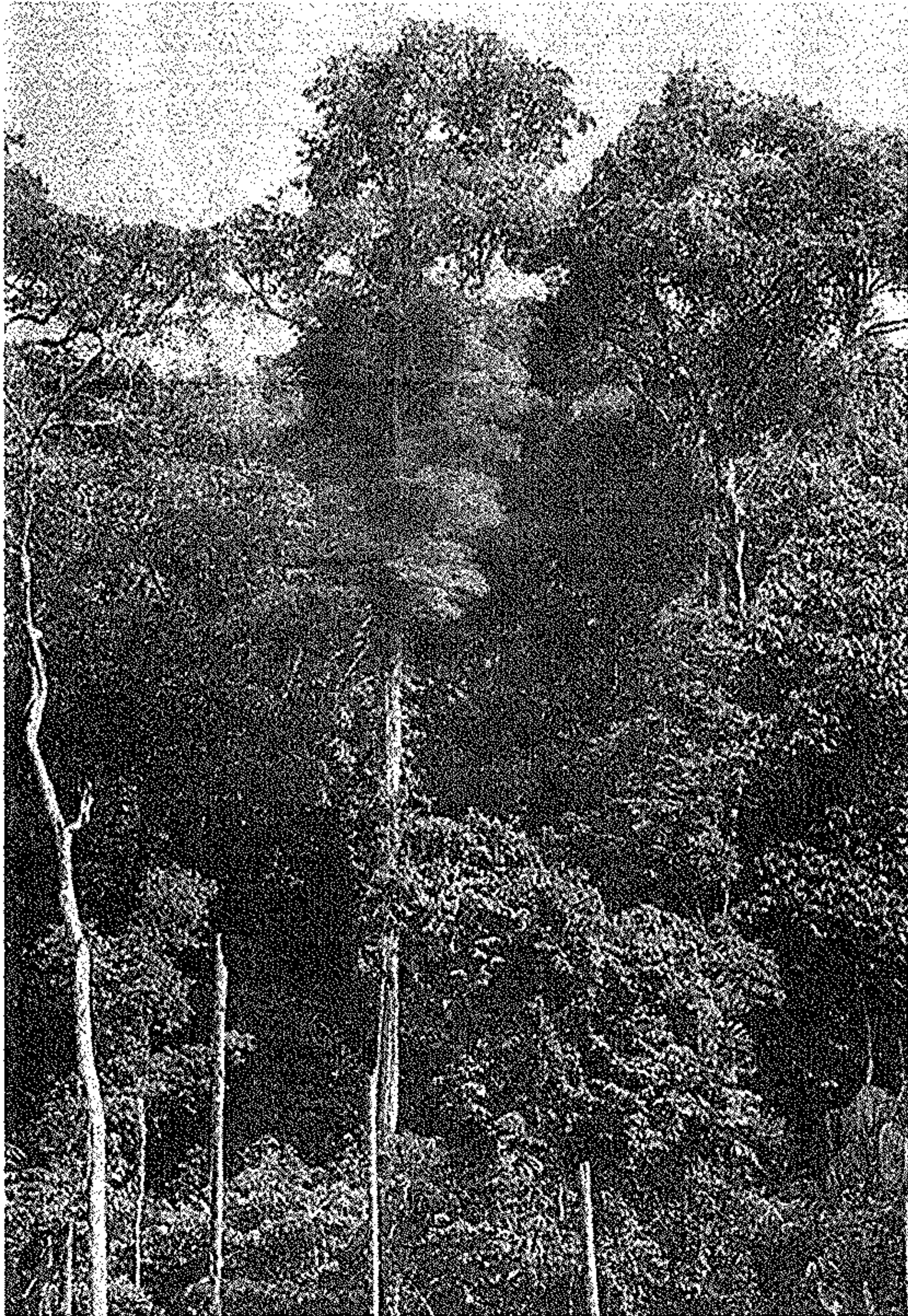


CIÊNCIA

# Árvores da Amazônia têm até 1.400 anos

Gabriel Junqueira/Kino Fotos



Árvores da região amazônica, cujas idades foram avaliadas em estudo

**RICARDO BONALUME NETO**  
especial para a Folha

As árvores da Amazônia são bem mais antigas do que se sabia até agora. Uma pesquisa feita por dois cientistas dos EUA e um brasileiro encontrou árvores com até 1.400 anos na região. A descoberta tem implicações importantes para o uso racional da floresta.

Muito pouco se fez até agora para datar as árvores amazônicas. Um dos poucos exemplos foi a datação, por brasileiros, em 1994, de uma castanheira-do-pará (nome científico *Bertholletia excelsa*), com um diâmetro de 225 cm. Provou-se que ela tem 500 anos.

“Se árvores com tamanho comercial têm vários séculos de idade, desenvolver práticas de manejo sustentado da floresta vai requerer ou grandes extensões de florestas ou ciclos muito longos de colheita”, escreveram os três pesquisadores em um artigo na seção de correspondência científica da revista “Nature” publicada hoje.

A pesquisa foi feita por Joshua Schimel e Jeffrey Chambers, ambos da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, e Niro Higuchi, do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia).

“Nossa pesquisa traz informações úteis para se efetuar o manejo, permite a escolha de quais árvores

derrubar. Algumas espécies de valor comercial crescem rapidamente”, disse Schimel à Folha.

O trabalho consistiu na datação por carbono-14 de amostras de vinte árvores de treze diferentes espécies derrubadas por uma madeireira nas imediações de Manaus. A quantidade dessa variante radiativa do carbono na amostra permite datar materiais orgânicos.

Os pesquisadores usaram amostras do interior do tronco e próximas da base da árvore. Ao contrário de árvores de florestas temperadas, não é possível medir a idade da árvore pelos anéis formados no tronco. Nas árvores tropicais os anéis podem não ser rigorosamen-

te anuais — ou não existem.

As árvores estudadas agora têm entre 200 e 1.400 anos de idade (com uma margem de erro de mais ou menos 80 anos).

A árvore mais antiga era uma uari (*Cariniana micrantha*), uma espécie que pode chegar a 65 metros de altura, se destacando acima da copa das outras árvores.

Árvores grandes estocam mais carbono que as outras. Elas absorvem esse elemento do gás carbônico da atmosfera pela fotossíntese.

Várias espécies usadas em arborização urbana vivem entre 20 e 50 anos, segundo João Batista Ballo, diretor de pesquisas do Instituto Florestal de São Paulo.

8 fsp  
 8/1/98 1-13  
 AGRICULTURA